

FACULDADE DE CIENCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



DIEGO BELIZÁRIO DE LIMA

**MELHORAMENTO DA PRODUÇÃO LEITEIRA: O CASO
CHÁCARA LAGOA AZUL DE RIANÁPOLIS**

30064
30064

Tombo n°	16.036
Classif.:	
Ex.:	01
Origem:	d
Data:	12/02/2010

Rubiataba – GO

2009

DIEGO BELIZÁRIO DE LIMA

MELHORAMENTO DA PRODUÇÃO LEITEIRA: CHÁCARA LAGOA AZUL

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba como requisito parcial para obtenção de título de bacharel em Administração com Habilitação em Administração de Agronegócio.

Orientador: Wilson Luiz da Silva

**Rubiataba – GO
2009**

DIEGO BELIZARIO DE LIMA

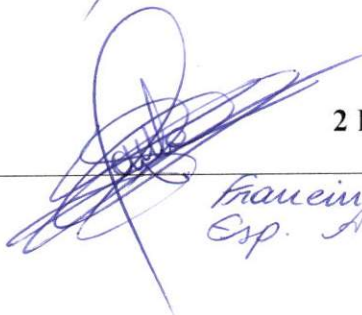
**MELHORAMENTO DA PRODUÇÃO LEITEIRA:
O CASO CHACARA LAGOA AZUL DE RIANAPOLIS**

COMISSAO JULGADORA
MONOGRAFIA PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE GRADUADO
FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA



Orientador

Wilson Luiz da Silva – Especialista em docência Universitária e Direito Civil e Processo Civil



2 Examinador

Francinaldo S. de Brito,
Esp. Administração.



3 Examinador

Titulação

Rubiataba – GO, ____ de _____ de _____.

Dedico este trabalho a meus pais Maria Dos Anjos Campos Lima (em memória) e Daniel Rocha de Lima, pois são pessoas maravilhosas e me deram todo seu apoio nas horas mais difíceis desta trajetória acadêmica. E a todos os meus amigos que rezaram para que eu fosse vitorioso na conclusão do curso de Administração de Agronegócio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus o que seria de mim sem a fé que eu deposito nele. Por sua misericórdia infinita, pelas bênçãos às quais negligenciei agradecer, por minha existência, por sua presença em todos os momentos da minha vida, pela capacidade que me concedeu, possibilitando a conclusão de mais uma etapa de minha vida.

Ao meu pai, irmãos e em especial minha MÃE, MARIA DOS ANJOS CAMPOS LIMA (em memória), que foi uma pessoa que lutou bravamente com duas dificuldades: a primeira foi a luta contra o câncer de mama e a segunda, incentivando-me e dando-me força para que não desistisse de alcançar meu objetivo, que era o de me formar. Hoje tenho o privilégio de conceder a ela essa vitória. Mesmo não estando mais presente, tenho certeza de que ela está torcendo por mim.

A toda a minha família e amigos que me deram forças para que eu superasse todas as dificuldades encontradas durante essa jornada.

A minha tia Rita Soares, que também me deu apoio e incentivo, se não fosse por ela, talvez eu não estaria me formando.

Ao professor e Orientador Wilson Luiz da Silva por seu apoio e inspiração no amadurecimento dos meus conhecimentos e conceitos que me levaram a execução e conclusão desta monografia.

A todo o corpo docente da FACER, obrigado pelos conhecimentos a mim passados.

A todos que contribuíram de forma direta ou indiretamente, para a realização deste trabalho, os meus sinceros agradecimentos.

AMIGO

*Pode ser que um dia deixemos de nos falar...
Mas, enquanto houver amizade,
Faremos as pazes de novo.*

*Pode ser que um dia o tempo passe...
Mas, se a amizade permanecer,
Um do outro há de se lembrar.*

*Pode ser que um dia nos afastemos...
Mas, se formos amigos de verdade,
A amizade nos reaproximará*

*Pode ser que um dia não mais existamos...
Mas, se ainda sobrar amizade,
Nascemos de novo, um para o outro.*

*Pode ser que um dia tudo acabe...
Mas, com a amizade construiremos tudo novamente,
Toda vez de forma diferente,
Sendo único e inesquecível cada momento
Que juntos viveremos e nos lembraremos para sempre*

*Há duas formas para se viver a vida:
Uma é acreditar que não existe milagre.
A outra é acreditar que todas as coisas são um milagre.*

(Albert Einstein)

RESUMO

Com as oscilações freqüentes no setor agropecuário brasileiro, uma das atividades que mais sofrem é a atividade leiteira. O preço pago pelas indústrias do ramo de laticínio para o litro do leite às vezes não é muito rentável quando se trata do pequeno produtor rural, principalmente o que possui pouco conhecimento tecnológico e não tem recursos financeiros para investir em sua produção. Baseado na realidade surgiu a proposta de se estudar uma pequena propriedade, que estivesse passando por problemas na produção, visando detectar os principais problemas que dificultam o rendimento da produção de leite e apresentar alternativas para que possa suprir essa necessidade. Analisou-se uma propriedade chamada Chácara Lagoa Azul, situada no município de Rianópolis. Constatou-se que o principal problema enfrentado pelo proprietário é o rebanho com baixa qualidade, mau aproveitamento dos pastos, ausência de um planejamento da produção e ausência de conhecimento técnico do proprietário. Diante de todos esses problemas, propõem-se algumas alternativas de melhoria, como redução das pastagens por piquetes, alimentação do gado por pastagem natural, investimento em máquinas como as ordenhadeiras mecânicas e troca do rebanho por animais de melhor qualidade. Com a adoção dessas alternativas o pequeno produtor terá condições de melhorar sua produção leiteira, com um bom planejamento do gado.

PALAVRAS CHAVE: Melhoria, Produção, Planejamento da produção.

LISTA DE ABREVIATURAS

ACGJB - Associação de Criadores do Gado Jersey do Brasil

EMBRAPA - Empresa Brasileira de pesquisa Agropecuária

EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Goiás

PIB - Produto Interno Bruto

PO - Puro de Origem

SBIAGRO – Sociedade Brasileira de Agroinformática

PE - Planejamento estratégico

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Tabela 01 - Plantel Chácara Lagoa Azul.....	31
Tabela 02 - Ração Fornecida às Vagas em Lactação.....	32
Tabela 3 - Plano de Ação para Reforma no Sistema de Produção.....	34

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	13
3. OBJETIVOS	14
3.1. Geral.....	14
3.2. Especifico.....	14
4. JUSTIFICATIVA.....	15
5. REFERENCIAL TEÓRICO	16
5.1 Administração Rural	16
5.1.2 Alimentação e Manejo	17
5.1.3 Fazendas: Mudar a Forma de Administrar para Sobreviver	18
5.1.4 Planejamento Estratégico	18
5.1.5 Melhoramento Genética.....	19
5.2 O Gado Jersey	19
5.2.1 Historia Seleção e Expansão e Cosmopolitismo.....	19
5.2.2 Chegada Ao Brasil	21
5.2.3 O Que se Deve Esperar de um Jérsei	23
5.2.3.1 Alta Precocidade e Proliferação	23
5.2.3.2 Longevidade	23
5.2.3.3 Adaptabilidade	24
5.2.3.4 Peso em Leite ou Eficiência.....	24
5.2.3.5 Rentabilidade	24
5.2.3.6 Produto Econômico	24
5.2.3.7 Qualidade do Leite	25
5.2.3.8 Cruzamento	26
5.2.3.9 Padrão Da Raça	26
5.2.3.10 A Vaca Jérsei	27
6. METODOLOGIA	29
6.1 Tipo de Pesquisa	29
6.2 Universo da Amostra	29
6.3 Coleta dos Dados	30
6.4 Tratamento Dos Dados	30
7. RESULTADO	31
7.1 Descrição do Caso	31
7.2 Raça Criada na Propriedade.....	31
7.3 Ração Fornecida às Vacas em Lactação	32
7.4 Diagnóstico da Produção	33
7.5 Plano de Ação Chácara Lagoa Azul	35
8. CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	
ANEXOS	
DADOS DO AUTOR	



1 INTRODUÇÃO

A Chácara Lagoa Azul está sendo estudada para que sejam identificados pontos a serem melhorados dentro da produção de leite, a fim de que a mesma consiga ser mais competitiva no mercado produzindo leite de boa qualidade.

A atividade leiteira tem muita importância assim como os demais setores da agropecuária, principalmente em nossa região, e exige do produtor rural uma nova visão da administração de seus negócios, seja sua produção pequena, média ou grande.

A produção de leite é uma área que necessita de uma boa administração. Caso os produtores não tenham o controle administrativo, isso pode se transformar em grandes prejuízos, mas, se bem administrado, o negócio pode gerar bons lucros e pouca mão-de-obra.

Nota-se que a maioria dos pequenos produtores tem certa resistência em conhecer meios que possam facilitar no âmbito de ajudar na administração de sua produção. Um dos fatores que, de certa forma, "atrasa" o desenvolvimento maior dessa atividade é o conhecimento passado de geração a geração, ou seja, o "tradicionalismo", que ainda é muito forte, tornando-se uma questão cultural.

Diante de pouco conhecimento, muitos produtores ainda usam todo o processo manual na produção de leite, isso gera muito custo com mão-de-obra e tempo para executar o trabalho de ordenha, o que atrasa a produção e dificulta o desempenho. Entretanto, isso pode ser melhorado com a implantação de métodos de produção mais econômicos e um manejo diferenciado. Dessa forma o produtor aumentará a qualidade de seu produto e reduzirá a mão-de-obra, que é uma de suas maiores despesas. Com o crescimento desordenado das empresas, é natural que as exigências com relação à matéria-prima também aumentem. E para se produzir uma matéria-prima de boa qualidade, os produtores necessitam fazer alguns investimentos, para que possam suprir as exigências do mercado, de acordo com o crescimento das empresas que exigem que seus fornecedores estejam sempre buscando melhorias para produzir um produto de boa qualidade.

2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Muitos produtores de leite não estão se sustentando no mercado por não conseguirem conduzir, ou seja, gerenciar satisfatoriamente sua produção, e com isso perdem todo o controle da administração da propriedade.

Tendo em vista que o mercado está cada vez mais segmentado, isso acaba obrigando os produtores a terem um importante controle de sua administração, analisando sempre os pontos nos quais têm dificuldades quanto a produção de leite, visto que este é um fator de grande importância para as tomadas de decisão.

O que pode ser melhorado na produção do leite envolve desde a pastagem dos animais, melhoramento genético, modificações na ordenha das vacas até o manejo dos animais de lactação.

Portanto, a problemática do presente trabalho se constitui em descobrir: quais os aspectos da produção de leite que podem ser melhorados na Chácara Lagoa Azul e como isso torná-la mais competitiva?

3 OBJETIVOS

3.1- Geral

- Analisar os aspectos da produção de leite que podem ser melhorados na Chácara Lagoa Azul.

3.2- Específicos

- Diagnosticar o processo produtivo.
- Levantar os pontos a serem melhorados.
- Sugerir melhorias através de plano de ação.

4 JUSTIFICATIVA

A pesquisa é importante, pois apontará os pontos onde o pequeno e médio produtor perde produtividade, deixando de ser mais competitivo no mercado de lácteos. Sabemos que a atividade agrícola passou por profundas transformações. O que era uma atividade de subsistência passou a depender do mercado, das indústrias de insumos e dos processamentos.

Buscamos obter maiores informações tecnológicas e conhecimentos práticos do manejo de um sistema de produção leiteira, com soluções viáveis que podem ser implementadas posteriormente, nas atividades desenvolvidas nas propriedades estudadas. O que se busca é, basicamente, mostrar que ao se utilizarem os recursos: pasto rotativo, elaboração de um planejamento da produção, aquisição de animais de alta produção, ração balanceada, e manejo adequado, o pequeno produtor com isso poderá se assegurar de que todo o processo atingirá um resultado mais positivo.

Mas, qual o porquê desse melhoramento da Chácara Lagoa Azul? Para que ela possa contribuir para o fornecimento de um produto de boa qualidade, para facilitar o manejo dos animais em lactação e para que seus produtos tenham boa aceitação no competitivo mercado de lácteos.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA, 2002), “No Brasil, a criação de gado de leiteiro, sofre modificações de acordo com as características pecuárias da região onde está sendo desenvolvida.” Sendo assim, muitas modificações impedem adoções de novas tecnologias dificultando o bom andamento da produção.

Muitos produtores de leite de várias regiões não possuem conhecimento suficiente para que possam implantar novos métodos para facilitar a produção de leite, com isso, impedem o crescimento da produção e da propriedade de melhorar seu sistema de ordenha, estocagem do leite e manejo do gado.

5.1 Administração Rural

Administração rural “é o conjunto de atividades que facilitam aos produtores rurais a tomada de decisões em níveis de sua empresa agrícola, com o fim de obter melhor resultado econômico, mantendo a produtividade da terra”. (EMATER 1998)

Como uma empresa é uma unidade de organização, nela se movimentam atividades inseridas no setor agropecuário com fins que visam a alcançar seus objetivos, e, neste sentido, ela utiliza-se de recursos ou fatores de produção que, no setor agropecuário, são necessários a suas terras, capital e trabalho.

Para a EMATER (1998, p.9)

A importância da administração rural está no aperfeiçoamento do processo de tomada de decisões pelos produtores, para que suas empresas agrícolas consigam alcançar bons resultados num ambiente que cada vez mais exige eficiência no uso de recursos e capacidade de competição.

Há vários fatores que influenciam a vida do fazendeiro em busca das metas traçadas. Dentre estes fatores, destacamos a forma de comunicação interna empregada por ele,

para delegar aos membros da equipe as tarefas a serem cumpridas, as oscilações nos preços dos produtos no mercado, os custos necessários para se manter ou para desenvolver melhor os negócios e os programas do governo visando o crescimento de determinadas regiões ou produção. Com esses fatores dentro de uma propriedade bem administrada o sucesso será alcançado de forma satisfatória.

5.1.2 Alimentação e manejo

A alimentação para um rebanho não pode ser medida somente em termos de custos, pois ela pode estar também relacionada com eficiência de produção, qualidade do leite, saúde, reprodução e bem-estar geral das matrizes produtoras.

Para Costa (2002, p. 1)

A produção eficiente de leite está baseada numa adequada disponibilidade de forragem de boa qualidade ao longo do ano. Durante a estação das chuvas a pastagem pode suportar níveis satisfatórios de produção de leite. O principal problema é o baixo ou nulo crescimento das pastagens no período seco.

Segundo Teodoro (2006)

As principais raças européias especializadas para leite são o Jérsei, a Holandesa e a Parta Suíço. Elas também apresentam uma alta produção de leite no Brasil, desde que receba manejo adequado, ou seja, tenha uma condição semelhante ou aproximada daquelas que recebem nos países de pecuária de leite mais desenvolvidos.

E para que o produtor supere o período da seca, é necessário que o mesmo produza reservas de alimentos para que possam ser oferecidas ao gado por todo o período de seca, e com isso se mantenha o nível de produção de todo o rebanho leiteiro da propriedade.

A Embrapa Gado de Leite tem recomendado um sistema de pastejo bastante simplificado, com 11 piquetes, que com o pastejo intermitente ou sistema de lotação rotacionada, com três dias de ocupação por piquete, o que garantirá 30 dias de descanso. Quando os animais ocupam um piquete durante vários dias, o valor nutritivo da forragem consumida, mais alto no primeiro dia de pastejo, cai com o avanço no período de ocupação. Conseqüentemente, observam-se oscilações na produção de leite das vacas. Essas oscilações estão associadas com a disponibilidade de forragem e seletividade no pastejo. Com isso, no primeiro dia, além do maior consumo de matéria seca, a forragem consumida apresenta valor nutritivo mais elevado, pela maior disponibilidade de folhas. Dessa forma, a produção de leite, aumenta do primeiro para o segundo dia e baixando novamente no terceiro dia de ocupação. (MATOS, 2008)

5.1.3 Fazendas: mudar a forma de administrar para sobreviver

O setor agrícola necessita de uma boa mudança, em especial, o setor da pecuária leiteira, devido o grande desenvolvimento pelo qual passa a região. A pecuária leiteira representada pela grande parte dos pequenos produtores rurais, necessita de boas mudanças a fim de facilitar sua produção e reduzir custos.

Segundo Tacchi (Diretor SBIAGRO)

Se olharmos para trás ao longo dos últimos anos, veremos que o setor agrícola esteve e está em um momento de transição. Transição esta que exige mudanças na forma de como administramos e gerimos as nossas propriedades rurais.

5.1.4 Planejamento estratégico

A pecuária leiteira vem crescendo de maneira bem significativa, e se destacando no crescimento do PIB. A maior parte dos problemas enfrentada na pecuária de leite pode ser resolvida pela utilização de um bom planejamento estratégico. A alimentação das vacas é um dos principais elementos que exigem grande atenção. A vaca ingerindo produtos de qualidade produzirá também produtos de qualidade. Fazendo-se um bom preparo da alimentação do gado com produto de boa qualidade e de baixo preço, obtém-se um forte impacto no custo total do leite.

O planejamento eficiente do uso rotativo das pastagens é um dos fatores mais importantes a serem considerados de uma produção leiteira, pelo motivo de o animal estar sempre em pastagem nova e bem vedada, facilitando a alimentação e evitando o estresse. O crescimento vegetativo tem um papel fundamental, uma ótima área de pastagens e também para a produção de silagem, essencial para alimentar o rebanho no período da seca.

Logo, planejamento estratégico de uma fazenda ocorre de maneira informal, dificultando as informações referentes ao plano. Para um fazendeiro planificar o seu pequeno negócio, significa manipular enormes incertezas sobre as quais ele tem pouco controle. Mas, sem planejamento, o perigo é que ele exagere quanto à atenção exigida pelas crises imediatas.

Para Carvalho (2008, p. 6)

Independente do modelo de planejamento adotado, a aplicabilidade do processo de planejamento, em geral, está calçada em mecanismos que fluidifiquem a

participação, o processo de tomada de decisões e a prática de avaliação sistemática, de tal forma que o sistema se retroalimente propicie medidas de ajustes e correções.

Segundo Carvalho (2008, p. 8)

O planejamento operacional é tarefa do dia a dia com vista a executar as diretrizes dos níveis estratégicos e gerencial. Estão relacionados com os métodos e técnicas a serem utilizados em cada atividade, quais os recursos serão utilizados e quem irá executá-la e em que tempo.

O planejamento abrange várias áreas, é por isso que o planejamento operacional também é de grande importância na produção leiteira, para que possa mostrar as técnicas certas a utilizar em diversas áreas de mão-de-obra dentro da produção leiteira.

Como se pode notar o sistema de produção de leite é bastante complexo e envolve uma vasta quantidade de parâmetros que estão fortemente relacionados. Quando se deseja determinar um planejamento muito bem adequado para a propriedade a fim de se obter o maior lucro possível é importante que se considere o sistema produtivo como um todo.

5.1.5 Melhoramento Genético

O melhoramento genético dos animais por parte do produtor é essencial, pois assim ele pode manter uma alta produção de leite em sua propriedade. Os produtores têm duas alternativas para buscar um melhoramento genético: por acasalamento de animais PO de forma natural e através de inseminação artificial com a compra de sêmen.

5.2 O GADO JERSEI

5.2.1 História: seleção, expansão e cosmopolitismo

Figura 01: vaca Jérsei - ver anexos

No mundo, o gado Jersey tem sido criado puramente há mais tempo do que qualquer outra raça bovina. A raça Jersey é originária de uma pequena ilha de apenas 11.655 hectares, no Canal da Mancha, entre a Inglaterra e a França, na região da Normandia, denominada "Ilha de Jersey" e pertencente à Grã-Bretanha. A raça Jersey desenvolveu-se a partir do ano 1.100, adaptada às necessidades dos habitantes da ilha e à limitada produção de forrageiras devido à ocupação de parte dos campos com outros cultivos essenciais à

alimentação do povo, em especial a batatinha. A sua discutida origem pode ter sido a partir da raça Bretona ou da Normanda. Alguns autores a citam como originária de raças germânicas.

Em 1763, foram decretadas leis que proibiam a entrada na Ilha de Jersey de qualquer animal vivo que pudesse transmitir doenças aos seus bovinos.

Numa ilha como a de Jersey, que tem cerca de 17.500m de comprimento por 14.500 de largura, e que devido à sua pequena área provavelmente nunca comportou mais do que 10.000 cabeças, não foi difícil atingir as metas de seleção. Curiosamente, foi durante a ocupação nazista (entre junho de 1940 e maio de 1945) que os criadores da ilha foram obrigados a utilizar critérios severíssimos para a seleção. As tropas de ocupação, sempre que podiam, importavam carne bovina da Alemanha e da França, também ocupada, porém, nos últimos seis meses de ocupação, cerca de quarenta cabeças eram abatidas por semana. Os criadores, diante de tal circunstância, resolveram agir do seguinte modo: se tivesse chegado a vez do criador "A" ceder, por exemplo, cinco animais para os nazistas e este criador tivesse apenas animais excepcionais, e um criador "B" tivesse cinco animais de inferior qualidade, o criador "B" teria seus animais abatidos e o criador "A" cederia os seus para o "B". Em 1734 a raça já era caracterizada como excelente produtora de leite.

Em 1763, foram decretadas leis que proibiam a entrada na ilha de Jersey, o berço da raça, de qualquer animal vivo que pudesse transmitir doenças em animais da ilha. Até hoje, os animais que vão competir em exposições fora da ilha, lá são vendidos, por não puderem retornar à origem. Estas leis sacramentam a pureza da Raça.

Devido à excessiva consangüinidade, notou-se uma degeneração da raça entre os anos de 1800 e 1830, sendo responsáveis pelo ressurgimento e aperfeiçoamento do Jersey, até o tipo leiteiro atual, os coronéis Le Conteur e Le Cornu. Em 1836, no dia 31 de março, realizou-se a 1ª Exposição da Raça Jersey em Cattle Market, na Beresford Street.

Em 1838 foi criado um sistema de pontuação baseado na classificação obtida nos julgamentos das exposições. Embora tenha sofrido algumas modificações, é a base da escala de pontos atual. As pontuações eram anotadas em um sistema de registro que deu origem, em 1866, ao Herd Book.

Em 1844 foi feita a primeira descrição da raça Jersey, por Le Conteur, citado mais acima. O ano de 1850 marca a primeira exportação oficial da ilha de Jersey para os Estados Unidos, ano em que fizeram os primeiros registros de Jersey naquele país. Há registros, no

entanto, que indicam que a chegada dos primeiros exemplares da raça Jersey aos Estados Unidos da América tenha ocorrido em 1815.

Em 1854 a ilha de Jersey exporta para a Austrália e, oito anos depois, para a Nova Zelândia.

Em 1860, numa demonstração clara da preocupação dos criadores com a qualidade do leite passou-se a realizar, durante as exposições de gado, testes que utilizavam lactômetros para medir a consistência do leite.

Em 1866, no mês de março, ocorreu o mais importante evento em toda a história do Jersey que foi a criação do Jersey Herd Book. A partir da escala de pontos de 1838, citada acima, definindo o tipo, passou-se a incrementar a seleção da raça em termos da rusticidade, precocidade, prolificidade, facilidade de parição, longevidade e produção leiteira e manteigueira.

Em 1868 foi fundado o American Jersey Cattle Club, que atualmente registra aproximadamente 50.000 cabeças por ano. Nesse mesmo ano a raça foi introduzida no Canadá.

Em 1872, em uma época em que as exposições tornavam-se cada vez mais importantes, no "Summer Show", concorreram 236 cabeças, assim divididas: 60 bezerras, 59 novilhas, 10 vacas de primeira cria, 43 vacas jovens, 32 vacas adultas, 25 touros jovens e 7 touros dois anos.

A raça Jersey, devido às suas características, teve fácil expansão no mundo. Nos Estados Unidos obteve sucesso quando o leite passou a ser melhor remunerado pela porcentagem de gordura, minerais e proteínas nele contidas. (ASSOCIAÇÃO de CRIADORES do GADO JERSEY do BRASIL)

5.2.2 Chegada ao Brasil

Figura 02: (vaca jérsei) - anexos.

No Brasil, o gado Jersey foi introduzido no Rio Grande do Sul pelo grande pecuarista Joaquim Francisco de Assis Brasil, que formou seu primeiro criatório na Granja de Pedras Altas, no então município de Herval, atual Pedras Altas, sobre o afixo Itaevaté (Pedras Altas em tupi-guarani). O primeiro lote veio em 1896 da Granja de Windsor, pertencente à rainha Vitória da Inglaterra. De lá saíram os tourinhos que passaram a ser usados em

cruzamentos com as vacas crioulas de diversas regiões gaúchas, formando o grande rebanho de vacas puras e mestiças por cruzamento, hoje existentes por todo o Brasil.

Em 1904 foi feita a transferência de animais de Alegrete para o a Granja de Pedras Altas. O primeiro Herd Book da raça no país, foi o de Pedras Altas.

Em 1930 a raça Jersey foi oficializada pelo Ministério da Agricultura do Brasil.

Em 1938 foi criada a Associação de Criadores de Gado Jersey do Brasil, no Rio de Janeiro.

Em 1948, foi criada a Associação de Criadores de Gado Jersey do Rio Grande do Sul, com sede em Pelotas.

Em 1954, face à expansão territorial da raça no Rio Grande do Sul e no Brasil, o Herd Book foi transferido para a Associação dos Criadores de Gado Jersey do Brasil, no Rio de Janeiro. Em 1987 foram criados os núcleos gaúchos de criadores de Jersey. Em 1991 a Associação de Criadores de Gado Jersey do Rio Grande do Sul foi informatizada. Em 1992 foi construída a nova "Casa do Jersey", em Esteio - RS. Em 1996, a Associação de Criadores de Gado Jersey do Rio Grande do Sul inaugurou sua página na Internet.

A raça Jersey está, há mais de 100 anos, fazendo história e sucesso no Brasil, os trabalhos pelo melhoramento genético, a procura de alternativas de manejo, e as políticas de fomento, foram co-responsáveis, aliadas as qualidades da raça, pela implantação definitiva da Jersey no Brasil e pelo padrão dos animais aqui encontrados.

Algumas atitudes foram decisivas para esse sucesso, como a inauguração da I Exposição Nacional da Raça, que possibilitou uma série de mostras anuais, com a participação de animais provenientes de vários estados brasileiros, bem como os convênios assinados, ainda na década de 70, com 13 Secretarias Estaduais de Agricultura para a viabilização de um Plano Nacional de Distribuição de Tourinhos, visando a introdução e a consolidação da genética Jersey nos rebanhos leiteiros de praticamente todo o país. Essas medidas, foram significativas para o fomento da raça, além de outras, como a atualização do estatuto da Associação de Criadores de Gado Jersey do Brasil, a criação da ExpoMilk em conjunto com as outras raças leiteiras e o incentivo para os criadores fundarem seus núcleos e filiais. Essas medidas partiram da diretoria da ACGJB em 1991 e foram importantes para promover e posicionar a raça sobre um padrão de qualidade mundial, tendo o Brasil hoje o melhor banco genético do mundo dessa raça. O rebanho mundial de gado Jersey é da ordem de 10 milhões de cabeças. (ASSOCIAÇÃO de CRIADORES do GADO JERSEY do BRASIL)

5.2.3 O que se deve esperar de um jérsei

Figura 03: (vaca jérsei) anexa.

A raça Jersey é a mais eficiente de todas na produção de leite e é encontrada nos cinco continentes. Atualmente, é a segunda raça leiteira mais criada no mundo, devido suas características listadas a seguir. (ASSOCIAÇÃO de CRIADORES do GADO JERSEY do BRASIL)

5.2.3.1 Alta precocidade de proliferação

A novilha Jersey tem seu primeiro parto mais cedo do que qualquer outra raça, sendo assim seu custo de manutenção até a primeira parição é menor em comparação a outras raças. Além de sua boa capacidade de reprodução, ela apresenta facilidade de parição, perpetuada geneticamente. Aos 26 meses já dão cria, voltando a emprenhar após 110 dias. Isso significa mais lucro para o criador, recuperando-se o desempenho em menor tempo. Como exemplo, conhece-se uma vaca que, aos dois anos, produziu 9.993 kg de leite e 448 kg de gordura. (ASSOCIAÇÃO de CRIADORES do GADO JERSEY do BRASIL)

5.2.3.2 Longevidade

A vaca Jersey começa a produzir leite no segundo ano de vida e continua a sua vida reprodutiva até os 20 anos, atingindo o máximo de rendimento dos 10 aos 12 anos. Isso significa que o rendimento do investimento é mais longo. A vaca *BASIL LUCY MINNIE PANSY*, um animal de alto rendimento, produziu 126.857 kg de leite e 6.150 kg de gordura durante sua vida de mais de 21 anos. A média de produção durante seus 5.667 dias de lactação, foi de 22,4 kg de leite e 1,1 kg de gordura ao dia. Isto significa que o rendimento do investimento na raça Jersey dura mais tempo do que com outras raças. (ASSOCIAÇÃO de CRIADORES do GADO JERSEY do BRASIL)

5.2.3.3 Adaptabilidade

A vaca Jersey não tem barreiras, nem climáticas, nem geográficas, ela tem prosperado em todos os climas e condições. Sua tolerância às diversas temperaturas, assim como a facilidade no que concerne a concepção e ao parto, faz com que seja perfeitamente adaptável às mais variadas condições climáticas, além de apresentar bom desempenho em instalações comerciais e em programas de pastoreio. A sua tolerância ao calor faz dela uma escolha lógica para os criadores de raças leiteiras em regiões tropicais: (ASSOCIAÇÃO de CRIADORES do GADO JERSEY do BRASIL)

5.2.3.4 Peso em leite ou eficiência

A raça Jersey produz uma única lactação de 10 a 12 vezes seu peso em leite. Temos exemplos de vacas que produziram até 32,6 vezes seu próprio peso em leite. Isto é eficiência. Como exemplo, a vaca *SUNNY KING BERNA* produziu 111.255 kg de leite e 6.646 kg de gordura durante sua vida, sendo recorde mundial de produção de gordura entre todas as raças. (ASSOCIAÇÃO de CRIADORES do GADO JERSEY do BRASIL)

5.2.3.5 Rentabilidade

Segundo o *New York and Northeast Dairy Herd Improvement Program Summary*, editado em 1986, o rendimento líquido das vacas Jersey sobre as outras raças, no que se refere a custos dos alimentos, é 14,18% favorável à vaca Jersey. Essa economia é que deu enorme vantagem ao crescimento da raça no mundo inteiro com destaque atualmente nos Estados Unidos. (ASSOCIAÇÃO de CRIADORES do GADO JERSEY do BRASIL)

5.2.3.6 Produção econômica

Figura 04: (vaca Jérsei) anexa.

A vaca Jersey apresenta uma alta eficiência de conversão alimentar, transformando, de maneira eficiente, as rações e a forragem em leite, produzindo mais por área, por tonelada de forragem. Produz mais leite corrigido em gordura, por 100kg de peso vivo do animal, do que outras raças. Por sua condição genética selecionada por milênios é a que mais produz leite nas pequenas e médias propriedades. A vaca Jersey é uma "máquina" que produz grande quantidade de leite com pouca exigência em sua manutenção. Podemos citar como exemplos a recordista sul americana, *DO CACIANA KNIGHT CABREÚVA PARATEÍ*, que aos 4 anos produziu 15.142 kg de leite, e a recordista mundial HASES BABES LAD CHARO que, aos 5 anos, produziu em 365 dias 17.938 kg de leite, 783 kg de gordura e 640 kg de proteína. (ASSOCIAÇÃO de CRIADORES do GADO JERSEY do BRASIL)

5.2.3.7 Qualidade do leite

Os bons resultados do manejo da vaca de alta produção requerem ao mesmo tempo ciência e arte. A ciência se baseia em conhecer e compreender o metabolismo e a fisiologia da vaca e, a arte, na habilidade de fazer uso desse conhecimento para atingir um resultado final desejado.

A lactação da vaca Jersey é uma vantagem devido seus pequenos intervalos. A sua alimentação no período que precede a produção dura menos dias do que o necessário para outras raças, tendo-se assim um maior número de lactação na vida útil.

O leite Jersey oferece grande quantidade de proteína, comprovando assim sua qualidade. Este produto contém 20% a mais de proteína e 15% a mais de cálcio, mineral essencial na dieta humana, necessário para dentes e ossos fortes, do que o de outras raças. Contém ainda maior quantidade de sólidos não gordurosos - proteínas, lactose, vitaminas e minerais - oferecendo um leite mais completo do que o de qualquer outra raça leiteira.

Quando consumido na forma fluida, tem mais consistência e um gosto mais forte. Quanto mais componentes sólidos, mais saboroso e nutritivo ele é, além de ser indicado para a alimentação de crianças e adultos. Os sólidos adicionais encontrados no leite Jersey proporcionam mais nutrição e melhor sabor, tornando-o preferido nos Estados Unidos e Canadá devido ao seu paladar.

O leite Jersey tem teor de proteína mais elevado que todos os outros leites significando maior lucro na venda de leite para os proprietários da vaca Jersey. (ASSOCIAÇÃO de CRIADORES do GADO JERSEY do BRASIL)

5.2.3.8 Cruzamentos

Segundo a ACGJB, o Jersey tem sido criado em estado puro há mais tempo que qualquer outra raça leiteira, e isto lhe dá grande facilidade para transmitir à progênie as boas qualidades da raça. A facilidade de parição, tolerância ao calor, elevada produção leiteira e manteigueira, faz da Jersey uma raça eficiente para cruzamentos com raças zebuínas, quando se pretende aumentar a produção de leite.

Na Índia, através de um programa de cruzamentos, visando diminuir a idade de parição e aumentar a produção leiteira das vacas zebuínas, ficou comprovado que touros da raça geraram novilhas Jersey x Zebu que tiveram sua primeira cria aos dois anos de idade, com uma produção média de 12 kg de leite por dia. Percebeu-se, então, que a raça Jersey teve um aproveitamento de 70% dos touros utilizados em 20,4 milhões de cruzamentos, resultando em um tipo ideal leiteiro pelas qualidades, simetria e ligamentos do úbere. (ASSOCIAÇÃO de CRIADORES do GADO JERSEY do BRASIL)

5.2.3.9 Padrão da raça

Figura 05: (vaca jérsei) anexa.

A Jersey possui um temperamento leiteiro bem evidenciado e harmonia total entre as partes de seu corpo. Vaca boa é boa em qualquer lugar do mundo, não importando a linhagem e, muito menos, o país de origem. O que vale na raça Jersey, como em todas as raças puras, são as seguintes particularidades:

- Cabeça limpa, bem proporcional e de comprimento moderado;
- pescoço limpo, moderadamente comprido;
- pés curtos, compactos e redondos;
- úbere largo, alto e amplo. Um úbere de boa qualidade é pregueado, macio, de boa textura, e descarnado;

- pele pigmentada.

Quando se pensa em melhoramento, deve se ter em mente, ao escolher um reprodutor, que ele vale pelo que transmite. Na escolha de um reprodutor jovem, deve-se prestar muita atenção. O melhoramento genético, de uma maneira geral, é muito auxiliado por testes de progênie. Os criadores de Jersey devem buscar a evolução genética de seus rebanhos, usando para isso 80% de reprodutores provados em seu rebanho. Esses touros, dentro de alguns anos, devem ser superiores aos touros atuais, em relação à produtividade e outros aspectos economicamente importantes, já que o aperfeiçoamento e a seleção da raça vão estar relacionados com a produção e produtividade leiteira. (ASSOCIAÇÃO de CRIADORES do GADO JERSEY do BRASIL)

5.2.3.10 A vaca jérsei

Figura 06: (vaca jérsei) - anexos.

Das raças leiteiras, a vaca Jersey é a mais dócil, a mais rústica, a de menor tamanho, a que melhor se reproduz, a mais longeva, a mais produtiva, portanto. A mansidão da vaca Jersey permite seu manejo até por crianças. Em muitas fazendas familiares de criação de Jersey, o trato dos animais fica a cargo das mulheres e seus filhos. Sua rusticidade viabiliza que sejam criadas em diversos climas e topografias, consumindo alimentos variados e resistindo bravamente a doenças.

Embora pequena o peso de uma Jersey adulta varia de 350 a 450 kg - é capaz de produzir de 12 a 15 kg de leite por dia, em condições de trato razoáveis. Vacas Jersey de linhagens superiores e convenientemente alimentadas podem chegar a produzir mais de 25 kg de leite diariamente. O leite Jersey diferencia-se dos demais por apresentar melhor sabor e maiores percentuais de proteína e de sólidos, o que o torna especialmente nutritivo e preferido por fábricas de derivados de leite, por propiciar melhores resultados na produção de manteiga, iogurtes, sorvetes etc.

As fêmeas Jersey caracterizam-se por possuir um aparelho reprodutor muito precoce, isto é, tornam-se aptas a dar crias ainda muito jovens. Novilhas pesando em torno de 230 a 250 kg podem ser cobertas ou inseminadas artificialmente. Estes pesos, com um bom manejo, são alcançáveis de 14 a 16 meses de idade. Assim, aos dois anos nasce o primeiro bezerro e, a partir de então, graças ao seu excelente desempenho reprodutivo, a vaca Jersey

fornece ao seu proprietário uma cria a cada ano. No estado de New Jersey, nos Estados Unidos, uma vaca da raça Jersey produziu, aos dois anos, 7.936 kg de leite na sua primeira lactação e nas seis lactações seguintes produziu mais de 9.072 kg em cada uma delas.

Costuma-se dizer que a vaca Jersey é longeva. Isto significa que ela vive por muito tempo, produzindo muitas crias e leite. Sua longevidade fica ainda mais acentuada particularmente quando se compara a raça Jersey com outras raças leiteiras existentes no Brasil. Há diversos registros de fêmeas Jersey em lactação e prenhas com mais de 20 anos de idade. Em Ohio, Estados Unidos, a vaca *Basil Lucy Minnie Pansy* produziu, durante toda sua vida de mais de 21 anos, 127 toneladas de leite e 6 toneladas de gordura.

Esta extraordinária raça originou-se numa ilha inglesa, localizada no Canal da Mancha, de nome Jersey. De lá, espalhou-se pelo mundo, para constituir rebanhos expressivos em quantidade e qualidade nos mais diversos países: Canadá, Estados Unidos, Nova Zelândia, Dinamarca, Brasil etc. Hoje o rebanho brasileiro reúne a melhor carga genética de todo mundo.

Em nosso país, a raça Jersey foi introduzida pelo diplomata brasileiro Joaquim Francisco de Assis Brasil que serviu em Lisboa no início do século passado e que, em visitas à Inglaterra, tendo se apaixonado pelo gado Jersey, decidiu importar algumas matrizes, instalando-as em sua fazenda no Rio Grande do Sul. (ASSOCIAÇÃO de CRIADORES do GADO JERSEY do BRASIL)

6 METODOLOGIA

A metodologia descreveu como o projeto será realizado e suas principais etapas de elaboração, tipo de pesquisa utilizado, técnicas de coleta e elaboração dos dados, e de como resolver os principais problemas enfrentados na empresa pesquisada. É na metodologia que o pesquisador responde como ela será realizada.

É o intervalo de tempo onde se devem descrever as condições necessárias para uma observação da realidade de modo sistemático e disciplinado, no sentido de observar os acontecimentos, analisar as relações entre eles e, por fim, apresentar possíveis soluções ao problema da pesquisa que representa, para o pesquisador, uma falha no conhecimento.

6.1 Tipo de pesquisa

Este trabalho visa, por meio de uma pesquisa de campo de natureza descritiva e qualitativa, estudar meios na tentativa de se tornar viável a produção leiteira em uma pequena propriedade rural no município de Rianópolis no Estado de Goiás.

A pesquisa qualitativa é realizada a partir de entrevista individual ou discussão em grupo, e sua análise verticalizada em relação ao objetivo em estudo, permite identificar pontos comuns e distintos presentes na amostra escolhida. (SAMARA; BARROS, 2002, p. 31):

As pesquisas descritivas procuram descrever situações de mercado a partir de dados primários, obtidos originalmente por meio de entrevistas pessoais ou discussões em grupos, relacionando e confirmando hipóteses levantadas na definição do problema de pesquisa. (SAMARA; BARROS, 2004, p. 30)

Para alcançar esse objetivo foi utilizado o método indutivo de investigação, bem como a observação no processo e métodos usados na produção e também pesquisas feitas em livros e revistas relacionadas ao assunto abordado e também na internet.

6.2 Universo ou amostra

Foi utilizada como amostra para esta pesquisa a chácara Lagoa Azul, localizada no município de Rialma Estado de Goiás. A mesma conta com dois (2) funcionários, que são responsáveis por todo o manejo dentro da propriedade.

6.3 Coleta de dados

A coleta de dados para este trabalho foi realizada através de observação participativa no local, entrevistas, e relatos de dois funcionários e o proprietário da chácara Lagoa Azul durante as visitas à propriedade.

Segundo Lakatos e Marconi (2001, p. 195).

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Na entrevista despadronizada ou não estruturada, o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. (LAKATOS; MARCONI, 1991, p. 197).

Na observação não participante, o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem se integrar a ela: permanece fora. (LAKATOS; MARCONI, 1991, p. 193).

6.4 Tratamento dos dados

O tratamento de dados foi realizado através de observação de todo o processo de produção e conhecimento adquirido durante o curso de Administração em Agronegócio.

7 RESULTADOS



7.1 Descrição do caso

A propriedade Chácara Lagoa Azul está situada a 5 quilômetros de Rianópolis. Sua extensão é de 12 alqueires e, atualmente, possui um rebanho de 30 fêmeas das quais 24 se encontram em lactação.

A Chácara Lagoa Azul possui atualmente um plantel com 73 animais, sendo 24 vacas em lactação e 6 vacas secas, já amojando, sendo todas matrizes de raças de vacas distintas não registradas, com idades variadas de 3 a 9 anos, 25 animais classificados como novilhas ou bezerras de 12 meses de idade, mais 15 bezerros e novilhos, e 3 cavalos. Na propriedade ainda há mais 30 galinhas.

A média de idade para a primeira prenhez é de 18 a 24 meses, parindo a primeira cria por volta dos 28 a 30 meses de idade e produzindo leite por um período, em média, de 6 meses e seu ciclo de vida produzindo leite pode se estender por 6 a 10 anos, conforme informações repassadas pelo proprietário durante a visita realizada à fazenda.

Tabela 01: PLANTEL CHÁCARA LAGOA AZUL

Tabela de animais	Quantidade	Valor médio unitário R\$	Valor Total R\$
Aves	30	15,00	450,00
Bezerras	10	400,00	4.000,00
Bezerros	15	350,00	5.250,00
Cavalos	03	1.200,00	3.600,00
Novilhas	15	800,00	12.000,00
Novilhos	0	0,00	0,00
Vacas em lactação	24	1.500,00	36.000,00
Vacas secas	06	1.00,00	7.800,00

Fonte: Elaborada pelo autor, 2009.

7.2 Raças criadas na propriedade

O plantel é diversificado com vaca de raça imprópria para leite. Possui vacas cruzadas de nelore com holandês não PO e são animais com grande deficiência tanto na produção do leite quanto na qualidade do gado. É um gado de baixa produção de leite, e necessita de uma boa renovação no plantel para que se possa alcançar os objetivos desejados pelo proprietário. Esses são os animais da produção leiteira da Chácara Lagoa Azul.

7.3 Ração fornecida às vacas em lactação

A formulação usada na alimentação do gado em lactação na Chácara Lagoa Azul, é uma formulação simples e de pouca importância, por apresentar várias deficiências em suprimentos energéticos ou excesso de proteína como a da soja, que é uns dos principais nutrientes para melhorar a produção de leite dos animais em lactação, mas, caso seja fornecida em excesso, pode causar deficiências ao rebanho.

Tal formulação necessita ser feita com mais nutrientes e ser oferecida ao gado a quantidade certa, sendo 1kg de ração para cada 3kg de leite produzidos por vaca, para que se evite desperdício e prejuízo ao rebanho. O custo é baixo, 120 kg de milho têm o custo de R\$40,00 e o custo de 60 kg de soja é de R\$48,00. Todavia é fraco para suprir a necessidade do rebanho leiteiro de alta produção.

Tabela 02: RAÇÃO FORNECIDA ÀS VACAS EM LACTAÇÃO

	KG	Total R\$
Milho	120	40,00
Soja	60	48,00
Total	180	88,00

Além do confinamento de gado de corte, a propriedade também se dedica à suinocultura.

A pecuária leiteira vem passando por problemas e necessita de melhorias para que se possa produzir mais e com um menor custo de produção e de mão-de-obra.

Após observação do sistema de produção leiteira utilizado na fazenda juntamente com o gerente da fazenda, podemos analisar várias deficiências, como a ordenha do leite que

é feita manualmente e com isso se gasta muito tempo. Após a ordenha, o leite é colocado em latões de plástico, aguardando a empresa responsável pela coleta do produto fazendo com que aumente a contagem bacteriana, ou seja, um leite com menos qualidade. Das 24 fêmeas em lactação produz-se uma média de 160 litros por dia, sendo ordenhado somente no período da manhã.

Dentre os inúmeros problemas encontrados na propriedade, relacionaram-se os mais significativos:

- Pastos extensos e mal aproveitados;
- custo excessivo com alimentação do gado no cocho durante a seca;
- vacas com baixa produção, as quais não oferecem mais de 7 litros de leite por dia em média;
- custo com remédio e vacina para grande quantidade de animais sem nenhum retorno na produção de leite;
- ausência de planejamento de produção e orçamentário.

Diante desses problemas, sugeriu-se uma reformulação em todo o plantel de gado leiteiro para sanar as dificuldades, obter ganho na produtividade, diminuir a mão-de-obra e conseguir maior lucro na produção.

Elaboramos um plano de ação para o proprietário, a fim de se obter melhoria na produção, com a regra de registrar os resultados e avaliá-los mensalmente, após o primeiro mês de implantação das ações para analisar a necessidade de mudanças no plano de ação e se os objetivos estão sendo alcançados.

7.4 Diagnóstico da produção

Foram diagnosticados na Chácara Lagoa Azul alguns problemas relacionados à produção de leite, sendo que um fator encontrado após análise foi a grande extensão do pasto onde se localizam as vacas de lactação sem repartições ou piquetes.

Neste sentido, Maraschin (apud SOUZA, 2009)

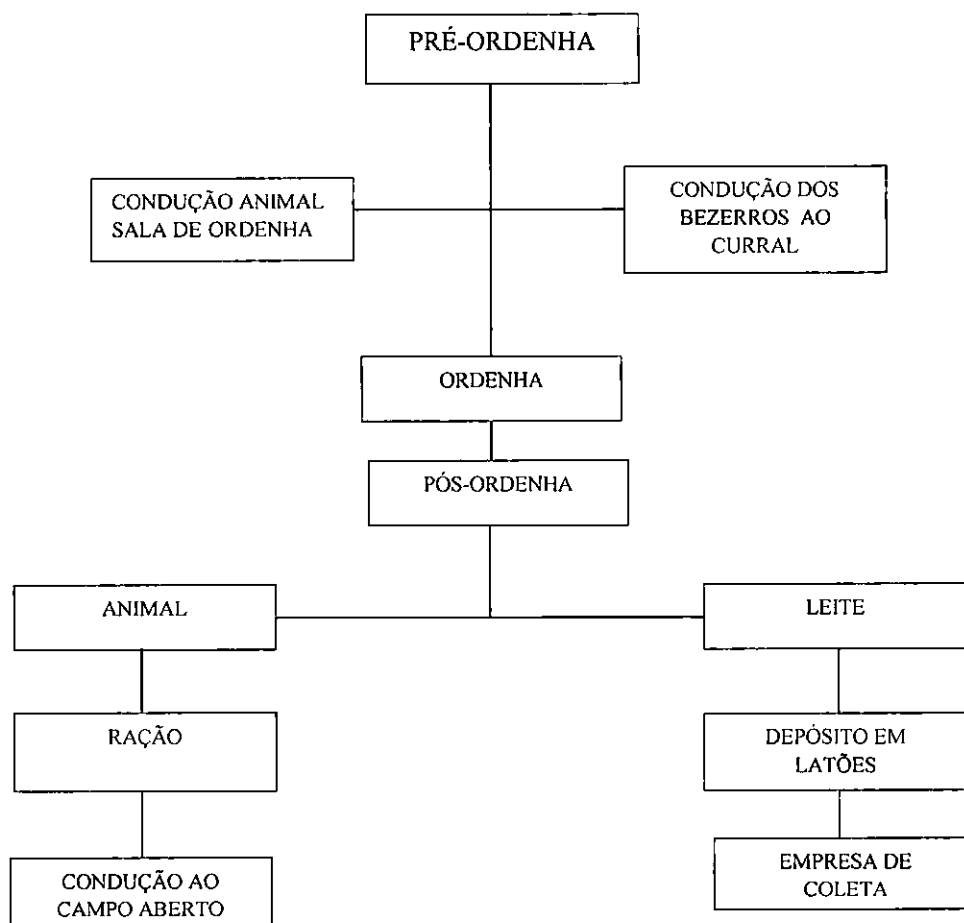
Reporta que o pastejo de lotação rotacionada deve ser adotado para plantas que necessitam de um período de descanso para acumular e recuperar as reservas orgânicas, para permitir a regeneração da pastagem sem a interferência do animal e prevenir a eliminação das espécies que são mais aceitas pelos animais. Além disso, este sistema é indicado para as propriedades que adotam a exploração intensiva da pastagem para produção de leite, de qualquer espécie forrageira, através da adoção de tecnologias como a correção e adubação dos solos.

A falta de suplementos minerais balanceados para as vacas de produção:
Segundo Aroeira (2006)

Considerando que os minerais participam no processo de utilização do alimento pelo animal, para que haja uma resposta positiva à suplementação mineral, é necessário que também haja alimento disponível, sob a forma de pasto, constituída de gramíneas ou leguminosas de boa qualidade.

O manejo de forma incorreta na ordenha do gado, e grande quantidade de vacas em lactação de baixa produção. Esses foram alguns pontos analisados para que a propriedade possa obter resultados positivos e produzir mão- de- obra.

Organograma de produção.



O organograma da produção de leite da Chácara Lagoa Azul é simples, a produção é constituída por partes simples que são: pré-ordenha, que é a preparação para dar início à produção; condução dos animais à sala de ordenha; condução dos bezerros à sala de

ordenha, mas, estes ficam separados das vacas e serão liberados um a um. Quando se libera um bezerro ele vai ao encontro de sua mãe e ali ele já dá início à ordenha sugando a teta. Quando o produtor nota que o leite já desceu, o bezerro é amarrado na pata dianteira da vaca para que o produtor possa fazer a ordenha da vaca e assim sucessivamente com todas as vacas; pós ordenha; animal; neste ponto as vacas se alimentam de ração feita na propriedade, a qual consiste em milho e soja e logo após serão conduzidas ao campo aberto, onde o leite é depositado em latões de 50 litros e colocado em um local de fácil acesso para a empresa responsável pela coleta.

7.5 Plano de ação Chácara Lagoa Azul

Com o plano de ação o proprietário da chácara começará a utilizar o pastejo rotativo com a implantação de 18 piquetes, além de substituir as 30 vacas de leite de baixa produção e fazer a aquisição de 15 vacas da raça Jérsei, que é conhecida por ser de um rebanho de alta produção de leite com uma média de 15 a 25 kg de leite e consumindo pouca ração, comparando-se a outras raças.

Tabela 3: (Plano de ação para reforma no sistema de produção)

PROBLEMAS	AÇÃO
1. Vacas de baixa produção	Fazer a renovação do gado de leite por animais que produzem mais leite e consomem menos.
2. Alimentação do gado	Alimentar o gado com pastagem natural usando piquetes rotativos, reduzindo o gasto com energia elétrica na moagem de capim; e produzir reservas de alimentos para o período da seca (silagem ou cana).
3. Pastos extensos e mal aproveitados	Implantar um sistema de piquetes rotativos em um local acessível para os animais, com fonte de água limpa e sombra para o bem-estar dos animais.
4. Medicamento	Substituir o rebanho leiteiro atual por vacas que produzam mais leite e sejam mais resistentes a doenças.
5. Ausência de planejamento	Criar um planejamento anual ou mensal das atividades realizadas na produção e dos gastos previstos.

Fonte: Elaborada pelo autor, 2009

8 CONCLUSÃO

No presente estudo verificou-se que a melhoria da produção leiteira é perfeitamente possível, sem a necessidade de um grande investimento. Para tanto, tornou-se necessário um estudo e um levantamento de dados sobre a propriedade e os métodos de produção utilizados pelo produtor. Para que um empreendimento aumente a lucratividade e a qualidade de seu produto, primeiramente, deve-se oferecer capacitação ao empreendedor. Isso não é aplicável somente à pecuária leiteira, mas, a qualquer tipo de empresa.

Não é possível se explorar vacas leiteiras com eficiência sem atender às exigências relacionadas com nutrição, sanidade e conforto. Por isso, todo sistema deve procurar soluções que possibilitem o atendimento desses requisitos básicos. É fundamental que as vacas sejam consideradas como unidades básicas do processo produtivo, e por isso, devemos posicioná-las desta maneira dentro da produção. Persistência na produção de leite e reprodução regular confere eficiência às vacas e ao rebanho produtivo.

Fazer crescer a produção leiteira, gerando maior lucratividade, com minimização das ferramentas à disposição do produtor, limitando através dos resultados das pesquisas realizadas, enfim, desde a escolha das gramíneas até o preparo do volumoso, requer um trabalho com critério e bom-senso, porque o peso de qualquer produto não está no volume, e sim, na qualidade e nos valores agregados sob condições que demandam a situação de mercado e de consumo, principalmente o leite.

Pode-se analisar que nos 12 alqueires da propriedade Chácara Lagoa Azul bem administrada, pode-se produzir inúmeros produtos como, carne, leite e cereais. Existem Chácaras no município de Rianópolis que produzem muito em pouco terreno. Mudanças como substituir as fêmeas de baixa produção por outras de raças melhores tendem a reduzir o custo da produção, aumentar a produtividade do leite, gerar mais receita, melhorar a qualidade da pastagem e de seu manejo, com a adoção de pastejo por piquetes rotativos.

Para se conseguir uma melhoria ainda maior, com referência à receita, o pecuarista não pode se esquecer de um item muito importante na produção de leite: a "qualidade". As principais empresas de laticínios exigem muito desse item na hora de pagar pelo leite, não importa a quantidade e, sim, a qualidade. O produtor não pode descuidar da higienização da ordenha, e deve oferecer um leite isento de contaminação por bactérias. Esse

controle de contaminação é importantíssimo não só para a qualidade do leite, mas também para a saúde dos animais, no tratamento de infecções.

Conclui-se que, para a propriedade alcançar todos os objetivos propostos, é necessário se organizar e também melhorar os conhecimentos sobre pastagem rotativa, produzir reservas de capim para o período da seca, manejo do gado, renovação do gado existente por vacas mais produtivas.

Dentre as maiores dificuldades encontradas na execução da pesquisa se destacaram a de coleta de dados, e o deslocamento até a propriedade estudada. Por não haver condições de deslocamento com a utilização de veículo próprio, o mesmo era feito com veículo de amigos e parentes.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AROEIRA, Luiz Januario Magalhães. **Suplementos minerais para gado de leite**. 2. ed. Juiz de fora MG: Embrapa, 2006. Disponível em: <<http://www.cnp.gl.embrapa.br>>. Acesso em: 29 out. 2009.

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DO GADO JERSEY DO BRASIL Disponível em: <<http://assisbrasil.org/jersey.html>>. Acesso em: 30 set. 2009.

CONTROLE SANITÁRIO DOS REBANHOS DE LEITE. Disponível em: <<http://www.cnp.gl.embrapa.br>>. Acesso em: 29 out. 2009

COSTA, Lucas Teixeira. **Cana de açúcar uma alternativa viável**. Jornal da produção de leite, PDPL/RV. Acesso em : <www.ufv.br/pdpl/jornal/jp10702_g.htm>. Acesso em: 05 nov. 2009.

DEPRECIÇÃO. Disponível em: <<http://www.tj.pr.gov.br/depat/dcp/depreciacao.htm>>. Acesso em 17 nov. 2009

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. EMBRAPA GADO DE LEITE. Disponível em: <<http://www.cnp.gl.embrapa.br/>>. Acesso em: 24 jan. 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MATOS, Leovegildo Lopes de. **Produção de leite a pasto ou em confinamento**. Londrina: Embrapa gado de leite. Disponível em http://www.agronomia.com.br/conteudo/artigos/artigos_producao_leite_pasto_confinamento.htm. Acesso em 06 jan. 2009.

NANKIW, N. GREGORY: **Introdução à Economia**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em Administração**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SOUSA, Ronaldo Silva: **Sistema de produção de leite a pasto**. Disponível em: <<http://www.ceplac.gov.br/radar/Artigos/artigo31.htm>>. Acesso em: 06 jan. 2009.

TACCHI, Marcelo. **Fazenda**: mudar a forma de administrar para sobreviver. Disponível em: <<http://www.agrisoft.com.br/v2/>>. Acesso em: 5 dez. 2009.

TEODORO, Roberto Luiz. **Cruzamento em gado de leite**. 2. ed. Londrina: Embrapa Gado de Leite, mar. 2006. <<http://www.cnpgl.embrapa.br/>>. Acesso em: 16 abr. 2009.

Revisado por

Célia Romano do Amaral Mariano
Biblioteconomista CRB/1- 1528

ANEXOS

5.8- O GADO JÉRSEI

5.8.1- História: seleção, expansão e cosmopolitismo

Figura 01: vaca Jérsei.



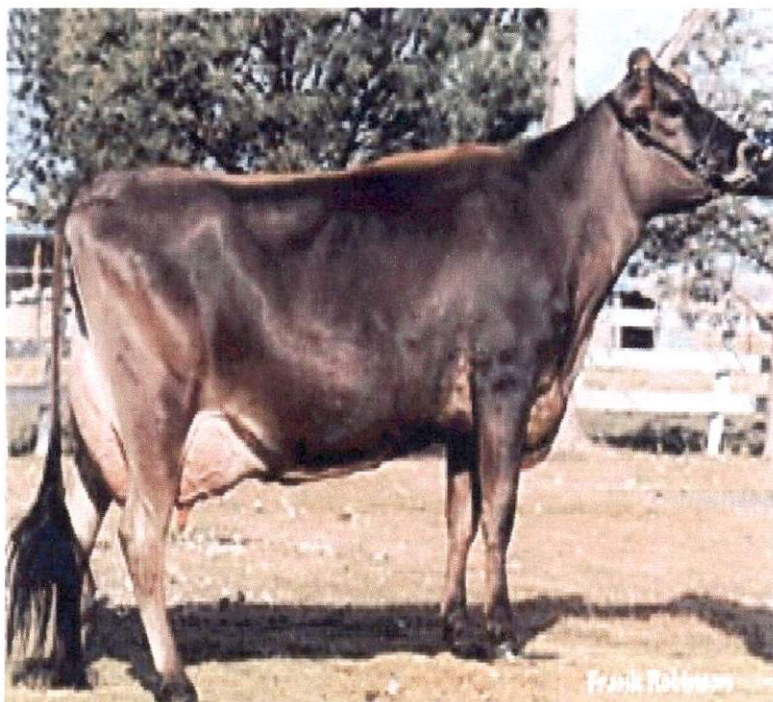
5.8.2- Chegada ao Brasil

Figura 02: vaca Jérsei.



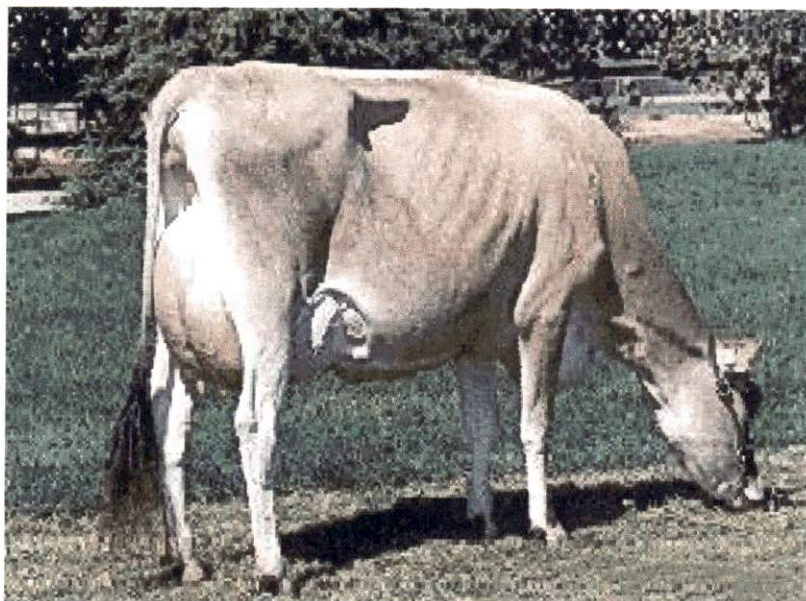
5.8.3- O que se deve esperar de uma jérsei

Figura 03: vaca Jései.



5.8.3.6- Produção econômica

Figura 04: vaca Jései.



5.8.3.9- Padrão da raça

Figura 05: vaca Jersey



5.8.3.10- A vaca Jersey

Figura 06: vaca Jersey

